

3. JUSTIFICATIVA

A região noroeste do Estado de São Paulo, com economia essencialmente agrícola - baseada principalmente na cafeicultura e bovinocultura - vem paulatinamente substituindo estas atividades por outras de maior interesse econômico, com destaque para a fruticultura (viticultura, anonáceas, abacaxizeiro, bananeira, coqueiro, citros, goiabeira, mangueira e maracujazeiro). Com déficits hídricos prolongados ao longo de oitos meses por ano e a maior taxa de evapotranspiração do Estado de São Paulo e suscetibilidade a veranicos (HERNANDEZ et al., 1995; HERNANDEZ et al., 2003), o desenvolvimento sócio-econômico passa pela implantação de sistemas de irrigação de modo a minimizar riscos de quebra de produção e melhoria na qualidade do produto, além da flexibilizar as épocas de plantio e escolha de culturas a serem cultivadas.

No entanto, a agricultura convencional, ainda praticada nessa região, tem se caracterizado por utilizar os solos de maneira intensiva e sem o devido cuidado com sua conservação, bem como das matas ciliares, resultando na maioria das vezes, em degradação das microbacias hidrográficas, caracterizadas principalmente pelo assoreamento e a deterioração da qualidade da água dos mananciais, reduzindo seu potencial quantitativo e qualitativo de uso para consumo humano e também para a irrigação.

Os municípios de São Francisco e Dirce Reis se apresentam com criticidade média e os municípios de Jales e Palmeira D'Oeste na categoria de criticidade alta em relação ao processo erosivo. (SÃO PAULO, 2006). Esses critérios foram desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa Tecnológico apud São Paulo (2006, p.57) que estabeleceram um índice de criticidade dos municípios quanto aos processos erosivos, fundamentado a partir dos seguintes critérios: número de feições erosivas lineares em área urbana e total do município, percentagem de

área urbana e área total do município e percentuais das áreas de suscetibilidade à erosão no município.

Todos os municípios têm a braquiária como a principal cultura (SÃO PAULO, 2006, p.428) e a maioria destas pastagens encontram-se degradadas devido ao manejo incorreto por parte dos pecuaristas que não adotam práticas conservacionista de proteção ao solo.

Os municípios que abrangem esta microrregião não lançam os efluentes urbanos provenientes de estação de tratamento de esgoto neste manancial, sendo lançados em outros corpos d'água. A SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) retira e trata a água superficial, abastecendo o município de Palmeiras d'Oeste e Marinópolis, pois os poços instalados nesta cidade estão desativados por apresentarem contaminação por cromo na água.

Além de abastecer duas cidades, a finalidade de uso da água do manancial é voltada para a irrigação com 58%, e os outros restantes com 26,3 % para regularização de vazão (barragem) e 15,7% para a dessedentação animal (DAEE, 2007).

De acordo com o levantamento de campo inicial dos irrigantes realizado pela Área de Hidráulica e Irrigação UNESP Ilha Solteira, provavelmente o número de irrigantes devem aumentar em relação aos dados de outorgas fornecido aos irrigantes regularizados no DAEE, pois existem irrigantes que ainda não retiraram suas outorga para ter o direito de uso da água e não consta com o levantamento do DAEE.

A necessidade de conhecer as técnicas de cultivo desenvolvidas pelos agricultores e o número exato de irrigantes que utilizam a água do manancial é importante para o gerenciamento dos recursos hídricos e como exemplo, Franco (2008) verificou no trecho inicial da microrregião, onde se concentram irrigantes, que a vazão do mês de outubro de 2007 ($99,1 \text{ m}^3/\text{h}$) foi inferior ao mês de outubro do ano de 2006 ($180,2 \text{ m}^3/\text{h}$), para um Q 7/10 estimado de $108,0 \text{ m}^3/\text{h}$. Considerando que somente as vazões Outorgadas por irrigantes e pecuaristas (DAEE, 2007) a montante do ponto de medição somam $47,5 \text{ m}^3/\text{h}$, fica clara a necessidade do levantamento, monitoramento e a preocupação com o planejamento, especialmente porque além dos irrigantes, dois municípios dependem da

água deste córrego, ressaltando que as retiradas de água é maior, pois há usuários que não requereram as suas Outorgas, daí também a necessidade de identificar todos os usuários da água com o apoio de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

A expansão da área irrigada, necessária para a modernização da agricultura, bem como da própria sobrevivência do produtor na atividade econômica, face ao elevado número de meses com déficit hídrico (HERNANDEZ et al., 1995; HERNANDEZ et al., 2003) depende da disponibilidade de água na bacia hidrográfica, que aumentará na medida em que ações de planejamento e execução de práticas conservacionistas do solo e água sejam implementadas e não se faz planejamento adequado sem uma base de dados que subsidiem a tomada de decisão.

Assim, os municípios que estão próximos a essas microbacias, têm esses mananciais como fonte de água e importância estratégica para a região, pois os mananciais estão atendendo ao uso múltiplo da água para fins de abastecimento público, dessedentação animal e irrigação, todavia o uso da água para irrigação pode conflitar com o uso para o abastecimento urbano e a dependência desses usuários em relação aos recursos hídricos superficiais.

